

# APRESENTAÇÃO

Rafael Grohmann

**É** com muita seriedade, responsabilidade e simplicidade que apresentamos a atual edição da *Parágrafo*, que marca o início do terceiro ano da revista. Elegemos para esse ano o tema “Comunicação, Tecnologias e Sociedade”. Complexo e com diversas facetas teóricas, metodológicas, epistemológicas e empíricas. Esperamos que os textos presentes nessa edição possam auxiliar nos debates no campo da comunicação no Brasil.

Na seção de entrevistas, Henry Jenkins responde a críticas e faz um balanço de seu novo livro, recém-traduzido no Brasil, *Cultura da Conexão*. Outro que comenta as ideias de uma obra recém-lançada é Muniz Sodré. Em sua entrevista, também fala, entre outras coisas, sobre o campo da comunicação, a importância do afeto na comunicação e a formação do jornalista. A pesquisadora Rosa Franquet faz companhia a Jenkins e Sodré na seção de entrevistas ao comentar as mídias digitais e as narrativas transmídia.

No dossiê temático, estão presentes Carlos Scolari, David Morley, Josep Català, Mark Andrejevic, Klaus Brühn Jensen, Marko Ampuja, Ursula Huws, Ramon Salaverría e Beverley Skeggs. As narrativas transmídia são o ponto central do texto de Scolari, procurando compreender questões narrativas, de consumo e de branding. Já David Morley procura entender a televisão entrelaçada à cultura e como só podemos pensa-la a partir de um determinado contexto, não de forma “universal”. Enquanto isso, o ensaio de Josep Català nos leva a pensar sobre o olhar e a fenomenologia da interface.

Mark Andrejevic publica o seu primeiro texto em português sobre os drones e a vigilância móvel tanto do Estado quanto das empresas e o que eles fazem com os nossos dados. Ainda sobre dados, Klaus Brühn Jensen teoriza o que podemos fazer com dados: “coisas”, em uma alusão a Austin. Então, ele procura pensar metadados, metamídia e metacomunicação como uma forma de contribuição para as teorias da comunicação. E é um teórico muito citado no campo da comunicação o ponto central do artigo

contundente do finlandês Marko Ampuja: para ele, Manuel Castells produz uma teoria social não-histórica e que é determinista em relação às tecnologias. Além disso, a partir de suas obras, reforça-se uma compreensão neoliberal do mundo.

Nos textos finais do dossiê, questões de trabalho e classe são pensadas em relação às tecnologias. Ursula Huws procura mostrar as contradições do trabalho criativo e seus trabalhadores em uma economia digital global. Já Ramon Salaverría procura refletir, em seu ensaio, sobre o futuro dos jornalistas e sua relação com as tecnologias. Para fechar o dossiê, Beverley Skeggs mostra como são as performances dos participantes de *reality shows* e como se dá o jogo de visibilidade/invisibilidade das relações de classe social nessas performances: como a classe operária (que continua existindo) se auto-representa nesses programas?

O que procuramos trazer, então, é uma variedade de olhares e problemáticas em relação ao tema “Comunicação, Tecnologias e Sociedade”, que também fica evidenciado na seção de resenhas, com textos sobre os livros *Teoria das Mídias Digitais*, de Luís Mauro Sá Martino e *Por uma televisão de qualidade*, organizado por François Jost.

Na seção de artigos livres, temas como consumo, classe social, mídiatização, discursos, política, cinema e corpo são pensados à luz de uma perspectiva comunicacional.

Esperamos que os textos aqui elencados possam servir de inspiração a outros artigos e pesquisas pelo país. E que no próximo semestre entreguemos uma revista com a mesma qualidade dessa que ora apresentamos.

3